Lavras, Minas Gerais. Março de 2011
Ano XI – Edição n. 45

ACRÓPOLE

Órgão de Divulgação Cultural – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA
Internet: http://historiadelavras.blogspot.com
Editor: Geovani Németh-Torres *

50 ANOS DO FALECIMENTO DE JOHN H. WHEELOCK, "O CONSOLIDADOR"

John Henry Wheelock
(21/01/1898 – 05/03/1961)

John Henry Wheelock nasceu em 21 de janeiro de 1898 na pequena cidade de Colfax em Iowa, Estado americano de grande tradição agrícola. Diplomou-se em 1920 em Agronomia no Iowa State College e em 1921 no Agricultural and Mechanical College of Texas.

Veio para o Brasil em 1922, lecionando na UFLA quando então era apenas Escola Agrícola de Lavras. Trata-se de uma época marcante, pois foi quando se deu a I Exposição Agropecuária e Industrial de Minas Gerais, o lançamento da revista "*O Agricultor*", a inauguração do prédio Álvaro Botelho (sede do Museu Bi Moreira) e a organização do Grêmio Agrícola (ancestral do DCE).

Em 1924 Wheelock casou-se com Katherine Bookwalter, brasileira de origem americana nascida em Santa Bárbara do Oeste, São Paulo. Desta união nasceram Leroy King Wheeloch e Johnny Mannington Wheelock, ambos engenheiros.

Em 1926 torna-se o segundo diretor da Escola Agrícola, sucedendo Benjamin Hannicutt, função esta que ocuparia por vários anos em mandatos distintos até a década de 1950. É por isso alcunhado como "O Consolidador" da obra de Gammon e Hannicutt.

Neste período fez várias viagens aos Estados Unidos aprimorando seus conhecimentos científicos e se especializando em Ecologia, Fitopatologia, Agrologia e Fruticultura Sub-Tropical.

"Espírito jovial, temperamento alegre, enfrentava as brincadeiras dos alunos e, quantas vezes não os acompanhou em excursões culturais ou esportivas dando 'show' com seus gestos e expressões fisionômicas, ajudadas por aquele sotaque que nunca abandonou".

Wheelock, sempre simpático ao lidar com a gente simples das áreas rurais de Lavras, era conhecido por estes como "Sô Mister".

"Missionário dedicado, sempre deu testemunho do trabalho que o trouxera ao Brasil e para o qual se sentia vocacionado e, com isso, tinha o respeito de todos. Possuidor de méritos intelectuais indiscutíveis tinha todos os títulos universitários do ramo da Agronomia de seu país de origem, sendo ainda o primeiro a lecionar Agrologia no Brasil". Wheelock foi também um dos fundadores do Rotary Club de Lavras. Aos 63 anos faleceu em Campinas, São Paulo, no dia 5 de março de 1961, notícia esta que causou grande comoção aos lavrenses.

---

* Bacharel em História pela Universidade Federal de São João del-Rei e graduando em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DEPREDADO (Partes II & III)

Monumento aos Pracinhas

Na Praça Leonardo Venerando, outrora Praça da Bandeira, dois monumentos se sobressaem, tanto pela imponência como pelos vandalismos que sofreram. Um deles é uma estátua representando "o reconhecimento e a gratidão da comunidade lavrense aos seus filhos que bravamente lutaram nos campos da Itália, em defesa dos ideais de liberdade". Datado de fevereiro de 1987, a placa contém o nome dos setenta soldados lavrenses que combateram na II Guerra Mundial, destacando três destes que lá perderam suas vidas: Joaquim Onílio Borges (falecido em ação em Monte Castelo), Joaquim Severino (falecido em ação em Montese) e José Antônio dos Santos (falecido em ação em Pistóia).

O monumento, conforme a imagem mostra, está bastante danificado. A placa, bastante suja, teve a insígnia da FEB (Força Expedicionária Brasileira) surrupiada por um gatuno. Os mármores da base do pedestal e da estátua também estão quebrados, sem falar que o monumento apresenta três manchas, causadas pela cola de adesivos de candidatos políticos...

Felizmente os danos no monumento não são permanentes, podendo ser feita uma restauração. O que não é aceitável é que estas depredações ocorram, pois contradiz ao respeito merecido àqueles que lutaram por nós. Não são muitos os veteranos de guerra ainda vivos, logo reformar o monumento seria um último belo gesto de gratidão aos nossos bravos pracinhas!

Obelisco – Monumento à Mocidade Lavrense

Obeliscos são grandes monumentos de pedra em forma de agulha. Os mais antigos existentes têm 4000 anos de idade, feitos no Egito. Tal como as pirâmides, os obeliscos evocavam a eternidade, pois por seu tamanho e peso, eram obras praticamente indestrutíveis (claro, até a invenção da pólvora).

A tradição de erigir obeliscos permaneceu com os romanos, que levaram muitos dos monólitos egípcios para a capital do Império. Um destes hoje está na Praça de São Pedro, no Vaticano.

O obelisco de Lavras, popularmente chamado de "pirulito", foi inaugurado em 20 de julho de 1944. Na base, um selo de bronze indica que o marco está a 910,226 metros do nível do mar, conforme calculado pelo Conselho Nacional de Geografia. No selo lê-se: "NÃO DESTRUIR, PROTEGIDO PELA LEI".

Este monumento é dedicado à Lavras e à sua juventude. Décadas depois, por uma trágica ironia, pode-se ver em um de seus lados rabiscos de iniciais feitos muito provavelmente por jovens. No alto da agulha há também um estranho buraco com aparência de uma colméia de abelhas.

Quem sabe, com uma Educação Patrimonial eficiente, casos como estes deixem de acontecer. É nossa função cuidar e aumentar o patrimônio que recebemos e, se não o fizermos, que herança deixaremos às juventudes futuras?